

Evocação dos 80 anos do I Congresso Feminista e da Educação 1924-2004



O 1º Congresso Feminista e da Educação Português realizou-se entre 4 e 9 de Maio de 1924, no Salão Nobre da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa. Organizado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, "fundado em 1914, por Adelaide Cabete, como uma secção portuguesa do International Council of Women",¹ aquele Congresso teve um enorme impacto a nível nacional e internacional. "Durante a semana em que decorreram os trabalhos, o Conselho recebeu mensagens de adesão e apoio de destacados organismos e figuras públicas dos meios intelectuais e políticos"²A sua grande amplitude expressou-se pela adesão de organizações e figuras destacadas do feminismo mundial³ e pelo grande leque de comunicações nas áreas do feminismo e da educação, sendo que esta era considerada, pelas primeiras feministas portuguesas, uma das principais vias para a "emancipação" das mulheres.⁴

Ao decidir realizar aquele Congresso, no mesmo ano do seu 10º aniversário, o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas marcou uma etapa importante na história do feminismo português, promovendo, pela primeira vez, em Portugal, uma realização que visava "discutir e propagar as ideias feministas"⁵

O feminismo era então assumido na palavra e na acção das primeiras mulheres que lutaram, no início do século XX, pelos direitos das mulheres em Portugal. De forma corajosa, desafiando o preconceito e o conservadorismo, como se destaca de uma das frases da intervenção de Adelaide Cabete naquele Congresso: "Àqueles timoratos que

¹ COVA, Anne, "O conceito de feminismo numa perspectiva histórica", in *Estudos sobre as Mulheres*, Universidade Aberta, CEMRI, 1998, pp.157-176.

² GORJÃO, Vanda, *A reivindicação do voto no Programa do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (1914-1947)*, Lisboa, CIDM, 1994, p.33.

³ Conselho Nacional das Mulheres Francesas, Elena Arizmendi, fundadora da Liga Internacional das Mulheres Ibéricas e Hispano-Americanas, Anna Becker, secretária geral do Conselho Internacional das Mulheres, Círculo arenal de Barcelona, Conselho Nacional das Mulheres Belgas, Conselho Nacional das Mulheres da Suécia, entre muitos outros citados pelo estudo de Luisa Esmeralda Santos, publicado pelo Boletim nº 2 da CIDM, Abril, Junho de 1982.

⁴ Segundo João Gomes Esteves, na sua obra, *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* (1991, p. 75), a instrução-educação era um dos campos de actuação privilegiado pela Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, num país onde havia 85% de mulheres analfabetas.

⁵ SANTOS, Luisa Esmeralda, "O primeiro Congresso Feminista em Portugal", in Boletim da CIDM, nº 2, Abril/Junho de 1982, pp. 26-38.

perguntam onde irá o Feminismo parar responder-lhes-emos: o Feminismo terminará onde acabam todas as ideias de Progresso e toda a esperança generosa, terminará onde acabam todas as aspirações justas”.⁶

Decorridos 80 anos sobre aquela realização, quebrados alguns dos silêncios que se impuseram, entre nós, sobre os feminismos na segunda metade do século XX, importa evocar o primeiro congresso feminista português como uma referência histórica, mas não só. Evocar o primeiro Congresso Feminista poderá passar também pela elaboração de um Manifesto Feminista que una, no nosso país, largos sectores de mulheres na afirmação dos seus direitos neste novo século.

Numa época marcada por avanços significativos no estatuto das mulheres, persistem contudo ignóbeis discriminações que põem em causa as profecias sobre o “fim histórico” dos feminismos. Como afirma Ana Vicente: *“O feminismo, longe de estar ultrapassado, é um movimento de vanguarda e hoje em dia coloca a questão da transformação da relação entre os sexos, implicando também transformações nas opções societárias”*.⁷ Colocado perante novos desafios em termos teóricos e de acção, o feminismo precisa de se afirmar na sua pluralidade e ganhar uma maior visibilidade na sociedade portuguesa.

Fundação Cuidar o Futuro

(Texto base que serviu de adesão à Comissão Promotora do seminário evocativo do I Congresso Feminista e da Educação)

⁶ TAVARES DA SILVA, Regina, *Mulheres Portuguesas, Vidas e Obras celebradas- Vidas e Obras ignoradas, Ditos e Escritos*, nº1, CIDM, p.76.

⁷ VICENTE, Ana, *Os poderes das mulheres, os poderes dos homens*, Lisboa, Circulo dos Leitores, 1998, p. 45.